

## **Influência da periodontite na carcinogênese dos tumores de mama e ovário: uma revisão de literatura**

Rebeca Nass Durks<sup>1</sup> (0009-0000-2110-6734), Natália de Paula Souza<sup>1</sup> (0009-0009-7689-4040), Vitor de Toledo Stuaní<sup>2</sup> (0001-5290-7614), Gustavo Gonçalves do Prado Manfredi<sup>2</sup> (0000-0001-9623-9769), Gabriela Moura Chicrala<sup>1</sup> (0000-0001-6628-3048), Rafael Ferreira<sup>1</sup> (0000-0001-5879-2782)

<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

<sup>2</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

O câncer (CA) é uma neoplasia que se desenvolve por meio de mutações que acontecem no DNA e há diversos fatores que influenciam o desenvolvimento desta condição e atualmente discute-se sobre a provável contribuição da periodontite (PE). O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura abordando a influência da PE no desenvolvimento do CA de mama e ovário. O levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados PubMed utilizando os descritores “Periodontitis” e “Cancer” com “and” como operador booleano e considerando os artigos publicados nos últimos 10 anos. Dos 3.384 artigos encontrados, 10 estudos foram incluídos nesta revisão. A plausibilidade biológica correspondente da possível influência da PE no desenvolvimento do CA tem como principais mecanismos a disseminação de periodontopatógenos para outros órgãos (principalmente pela *Porphyromonas gingivalis* e *Fusobacterium nucleatum*), alterações epigenéticas, hábitos deletérios (como tabagismo e etilismo) e indução de inflamação e alterações imunológicas sistêmicas. Os estudos sugerem que o histórico de PE está associado a um risco aumentado de CA de mama e de outros tipos (esôfago, pulmão, vesícula biliar e melanoma) em mulheres no período pós-menopausa, porém, sem contribuição no desenvolvimento de CA de ovário. Entretanto, os resultados devem ser analisados com cautela devido ao viés presente nos estudos como pela coleta de dados autorreferidos de PE, desenho dos estudos, além da grande heterogeneidade nos fatores etiológicos dos CAs. Mais estudos são necessários para verificar se a PE se comporta como um indicador/fator de risco ou se está relacionada como causalidade no desenvolvimento de CA. Diante das atuais evidências, conclui-se que a PE leva a alterações sistêmicas e essas poderiam influenciar o desenvolvimento de CA de mama. Entretanto, são necessárias mais pesquisas para melhor compreensão dos mecanismos envolvidos nesta relação.